



AGROPECUÁRIA

Estudo da Esalq avalia a transferência de renda do agronegócio

SÃO PAULO

A redução da concentração de renda e da pobreza no Brasil também teve suas raízes no agronegócio, segundo pesquisa realizada pela doutoranda da Esalq/USP, Adriana Ferreira Silva. O estudo intitulado "Transferências Interna e Externa de Renda do Agronegócio Brasileiro" indica que o agronegócio brasileiro, nos últimos 15 anos, aumentou sua produção e cresceu mais do que o PIB do País, permitindo que se expandissem o consumo interno e a exportação de seus produtos. Diante deste quadro, a pesquisa observou o papel do agronegócio no processo de transferência de renda para os demais setores da economia doméstica e também para o mercado externo. "Ao assumir posição estratégica para o controle da inflação e geração de divisas no comércio exterior, esse setor teve participação relevante nesta trajetória", explica Adriana.

Segundo a pesquisadora, devido à queda de preços dos produtos agropecuários, a sociedade absorveu, entre os anos de 1995 a 2009, uma renda (R\$ 837 bilhões) do agronegócio, principalmente do setor pecuarista e dos segmentos primário e industrial da agricultura. "Essa queda de preços se dá devido ao aumento da produção, gerado pela aquisição de novas tecnologias. Isso significa que a perda pelo agronegócio não afetou sua sustentação. O fato da produção apresentar crescimento nesse cenário é um indi-

cador de que as quedas de preço não representaram perda total da rentabilidade das novas tecnologias", afirma.

Adriana expõe ainda outro motivo para a queda dos preços no País: o avanço da tecnologia e o aumento da produção em escala internacional. "Aliados ao protecionismo dos países desenvolvidos, eles geraram uma baixa dos preços em grandes proporções. Ou seja, o desempenho do Brasil não se deu de forma isolada, ele apenas ajustou seus custos ao movimento dos demais países", explica.

O trabalho concluiu que a redução dos preços reais dos produtos agropecuários foi fator primordial na capacidade do poder aquisitivo dos consumidores, em especial, para as famílias de baixa renda – nas quais grande parcela da renda é despendida em alimentos. Por outro lado, há que se garantir que os preços pagos aos produtores remunerem seus esforços, para que desestímulos à produção de alimentos não surjam, o que, em períodos futuros, pode refletir em redução da oferta e elevação dos preços.

Durante o 49º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), realizado, em julho, na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte (MG), a pesquisa ganhou o Prêmio Edson Potech Magalhães de melhor tese em economia rural.

PE